

c) BRINCADEIRAS INDÍGENAS

Faz parte do conteúdo da formação oferecida nas Diretorias Regionais de Educação, além das estratégias para ensinar e jogar o Jogo da Onça, várias brincadeiras indígenas, muitas delas que podem ser realizadas em casa, sem necessidade de materiais complexos, com a participação dos familiares. Vamos conhecer algumas?

- **Arranca mandioca**

É uma brincadeira que, ainda hoje, os Guarani do Espírito Santo e de São Paulo praticam. Os participantes sentam-se no chão, um atrás do outro. O primeiro da fila será o “dono da roça” e deve agarrar-se a uma árvore ou poste. O segundo entrelaça seus braços pela barriga do companheiro da frente, e assim sucessivamente, até que todos estejam firmemente agarrados um aos outros e prontos para começar. Um dos participantes é escolhido para arrancar, uma a uma, as “crianças mandiocas”, começando pela última da fila. Entre os Guarani, vale usar diversas estratégias para conseguir arrancar a mandioca, até mesmo fazer cócegas ou pedir ajuda para alguém que já saiu da fila.



- **Guaraná**

A brincadeira guaraná é feita por duas pessoas (ou equipes). Dispostas frente a frente, uma das pessoas terá posse de um objeto (que será a semente de Guaraná), que pode ser uma simples pedrinha ou bolinha. A pessoa que estiver sem a semente do guaraná começa dizendo:

- De onde vem?

A outra responde:

- Do Pará.

- O que trazes pra mim?

- Guaraná
- Então mostre já!

O participante que estiver com a semente mostra as mãos fechadas. A outra pessoa precisa adivinhar em qual mão está. Caso acerte, correrá atrás do dono do Guaraná. Caso erre, ele que será perseguido.

- **Corrida com Toras**

A Corrida de Toda é uma prova de resistência e demonstração de força. Em algumas etnias, a tora representa o sagrado, e, no fim da disputa, é realizado um ritual de dança em volta da tora. Esse esporte é praticado por muitos povos. Para a nossa brincadeira, é possível utilizar, para simular a tora, cano de PVC, bobina de tecidos, galhos leves ou qualquer material que possa ser carregado pelos participantes. Duas pessoas (ou duas equipes) devem correr um percurso combinado, carregando a tora sobre o ombro.



Para aprender essa e outras brincadeiras indígenas, estudantes da EMEF Prof. Milton Ferreira de Albuquerque, da DRE Capela do Socorro, gravaram um vídeo explicativo, sob coordenação da professora Juliana Lopes de Souza Teixeira, formadora da RME de Jogo da Onça e colaboradora na coleção de livros do PJT. Acesse esse trabalho através do seguinte QR Code:

